

Medicina Veterinária

Avaliação das Lesões Cutâneas em Cães necropsiados com Leishmaniose Visceral Canina: Dados de 2023 em Lavras-MG

Nicole Fernandes do Carmo - Acadêmica do 8º módulo de Medicina Veterinária, iniciação científica voluntária, DMV/UFLA – nicole.carmo@estudante.ufla.br - Autor

Nycolle Jacob Silva Purcinelli - Acadêmica do 6º módulo de Medicina Veterinária, iniciação científica voluntária, DMV/UFLA – nycolle.purcinelli1@estudante.ufla.br - Coautor

Ana Luisa Carvalho de Lima - Acadêmica do 8º módulo de Medicina Veterinária, iniciação científica voluntária, DMV/UFLA - ana.lima15@estudante.ufla.br - Coautor

Jéssika Vieira Cyrino - Mestranda do Programa de Pós Graduação em Ciências Veterinárias, UFLA - jessika.cyrino2@estudante.ufla.br - Coautor

Mary Suzan Varaschin - Professora Titular do Setor de Patologia Veterinária, DMV/UFLA

Djeison Luthier Raymundo - Professor Associado do Setor de Patologia Veterinária, DMV/UFLA - Orientador(a) - Orientador(a)

Resumo

A leishmaniose visceral canina (LVC) é uma importante zoonose causada por um protozoário do gênero *Leishmania* spp. e transmitida, no Brasil, pelo flebotomíneo *Lutzomyia longipalpis*, conhecido popularmente como mosquito-palha. As manifestações dessa doença são as formas cutânea, mucocutânea e visceral, sendo que os cães apresentam com maior frequência os quadros visceral e cutâneo. As lesões de pele clássicas são agudas ou crônicas, com alopecia, lesões em cauda, ponta de orelha e patas, onicogribose e edema. Para esse estudo foram analisados todos os cadáveres diagnosticados com Leishmaniose encaminhados ao Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal de Lavras (SPV-UFLA) no ano de 2023. Esses animais foram enviados por clínicas veterinárias do município de Lavras-MG, pelo Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras (HV/UFLA) e pela Vigilância em Saúde da cidade. A partir do levantamento dos cães necropsiados neste ano, 35 tiveram diagnóstico positivo para LVC, pelo teste ELISA ou pelo teste citopatológico e, portanto, foram utilizados para a pesquisa. Cerca de 23 (88%) cães apresentaram as lesões de pele clássicas de leishmaniose, dentre eles 11 (48%) cães com alopecia, 5 (22%) cães com onicogribose, 2 (9%) cães com edema subcutâneo, 7 (30%) cães com lesão ulcerativa, 3 (13%) cães com crostas em ponta de orelha, 1 (4%) cão com lesão ulcerada em ponta de orelha e 8 (35%) cães com linfonodo aumentado de volume. Foi possível observar que a maioria dos animais tiveram o quadro cutâneo da LVC com frequente alopecia, aumento de linfonodos e lesões ulcerativas, contudo, somente esses quadros não são suficientes para confirmar o diagnóstico da leishmaniose, sendo imprescindível os exames complementares para detectar a LVC, como as técnicas de imuno-histoquímica e PCR em tecidos cutâneos ou identificação da *Leishmania* spp. por meio da punção de linfonodos periféricos ou medula óssea. Por se tratar de lesões compatíveis com uma zoonose muito significativa para a cidade de Lavras, é de suma importância que os tutores, os veterinários e os profissionais da Vigilância em Saúde busquem realizar os testes auxiliares para comprovar se os cães com lesões de pele estão infectados com a LVC.

Palavras-Chave: *Leishmania*, zoonose, lesões de pele.

Instituição de Fomento: UFLA, CNPQ, CAPES, FAPEMIG

Link do pitch: <https://youtu.be/h24-FoQUG7g?si=mRFdhnqValJyKaVr>